



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:  
GESTÃO, PRÁTICA E SUAS  
APLICAÇÕES



PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: REFLEXÕES ACERCA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

André Carlos Francisco<sup>1</sup> Elis Dener Lima Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT/IF Goiano)  
E-mail: f.andrecarlos@gmail.com.

<sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT/IF Goiano)  
E-mail: elis.alves@ifgoiano.edu.br

## Resumo

O trabalho busca relacionar a Pedagogia histórico-crítica com Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo foi pesquisar a Pedagogia histórico-crítica em relação às bases conceituais em EPT, na perspectiva da formação *omnilateral*. A questão problema é: Existiria relação entre a Pedagogia histórico-crítica e EPT? A metodologia é revisão de literatura, com abordagem qualitativa. Os dados indicam que a EPT enriquece quando relacionada à Pedagogia histórico-crítica, através da apropriação de conceitos pelos professores, o desenvolvimento da pesquisa como problematização e formação emancipadora.

**Palavras-chave:** Pedagogia histórico-crítica. Educação Profissional e Tecnológica. Formação *omnilateral*.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo construir reflexões sobre a relação da Pedagogia histórico-crítica e as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscando tencionar sobre a importância dessa vertente pedagógica e a correspondência entre aprendizado para o trabalho e a construção de uma formação *omnilateral*.

A Pedagogia Histórico-crítica foi uma teoria criada na década de 1980 pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, um dos teóricos mais relevantes no cenário da Educação nacional. Dermeval Saviani nasceu em Santo Antônio de Posse (SP) em 1944. Graduiu-se em Filosofia pela PUC/SP em 1966, e fez doutorado em Filosofia da Educação, também na PUC/SP, em 1971. Conquistou o título de livre-docente em História da Educação pela UNICAMP em 1986.

A perspectiva da Pedagogia histórico-crítica encontra seu apoio nas ideias marxistas. O autor entende que esta abordagem traz uma nova forma de pensar e trabalhar a Educação, um modo mais socializado, inclusivo e crítico.

Para Saviani, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (2012). A escola, de acordo com o autor, é espaço formal que tem o poder de demonstrar a Educação como elemento de transformação social, histórica e cultural. Para estabelecer uma visão crítica da escola e do ensino, é preciso modificar os paradigmas ainda vigentes na escola atual:

[...] é possível encarar a escola como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana? Evitemos escorregar para

uma posição idealista e voluntarista. Retenhamos da concepção crítico reprodutivista a importante lição que nos trouxe: a escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade. Considerando-se que a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola (ela está empenhada na preservação de seu domínio, portanto, apenas acionará mecanismos de adaptação que evitem a transformação histórica da escola), segue-se que uma teoria crítica (que não seja reprodutivista) só poderá ser formulada do ponto de vista dos interesses dos dominados. (SAVIANI, 2012)

A reprodução de saberes e didáticas que remetem à burguesia e suas ideias conservadoras não encontra espaço nessa nova forma de pensar o espaço educacional. A síntese de Santos (2018, p. 47) sobre o papel da escola ilumina de forma concisa as ideias de Demerval Saviani:

A pedagogia histórico-crítica defende a escola como espaço da educação formal em sua especificidade, que é a prática do ensino dos produtos do saber científico em suas formas mais desenvolvidas, dos conhecimentos historicamente sistematizados por meio dos quais ocorrerá a humanização dos indivíduos com o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores.

Justifica-se a pesquisa tendo em vista que a contribuição sobre a questão desta pedagogia no contexto da EPT para a Academia, para os professores, pensadores, trabalhadores, estudantes e demais interessados no assunto pode ser bastante relevante. Conhecer os caminhos teóricos que vêm sendo percorridos e as reflexões advindas de livros, artigos e textos pode auxiliar a fazer a Educação de uma forma mais crítica. É possível afirmar que este trabalho auxiliaria a formação integral e *omnilateral* do professor e do estudante, possibilitando uma oportunidade de introduzir nos espaços educacionais um método pedagógico voltado para a transformação social.

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e bibliográfica, ancorada em uma análise de conteúdo qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Foi a partir da leitura e da interpretação de informações presentes em livros, artigos, dissertações e teses que a análise foi elaborada. Os suportes teóricos que sustentam os ensinamentos apresentados no decorrer deste trabalho vieram de Saviani (2012), o criador do termo “Pedagogia histórico-crítica”, além de um artigo de Santos (2018), uma dissertação de Oliveira (2007) e outra de Campos (2018), que analisaram a teoria sobre a Pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani.

Desse modo, nas análises sobre a relação da Pedagogia histórico-crítica e Educação Profissional e Tecnológica, a pesquisa inicia com o referencial teórico, que versa sobre a contextualização histórica e conceitual sobre Educação Profissional e Tecnológica. Em seguida a revisão de literatura traz o contexto da formação *omnilateral* do indivíduo; e finalizando a parte teórica há a contextualização da Pedagogia histórico-crítica, seus conceitos e didáticas. Na parte de “Resultados e Discussões”, há uma análise relacionando os temas acima mencionados, de maneira tecer reflexões sobre as possíveis relações e/ou contribuições que tais conceitos podem trazer para as práticas pedagógicas de professores e formação dos alunos da EPT.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

Essa parte da pesquisa vai apresentar uma revisão de literatura sobre os temas Educação Profissional e Tecnológica, Formação *omnilateral* e Pedagogia histórico-crítica.

### **2.1 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2018), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) “é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade de preparar ‘para o exercício de profissões’, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade”.

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (EPT) começa a ser construída com a chegada da família imperial portuguesa, em 1808, e tinha como objetivo profissionalizar jovens, filhos da classe proletária, apresentando um cunho assistencialista. Esse quadro

ocorreu por decorrência do pensamento europeu proveniente do século XIX, segundo o qual, a sociedade se constituía de duas classes sociais opostas: burgueses e trabalhadores, que possuíam papéis diferentes e para os quais a escola deveria ser organizada de maneira particular. Nesse sentido, às classes de poder aquisitivo considerável eram reservados os estudos clássicos, o trabalho intelectual era valorizado às elites; às classes menos favorecidas cabia o trabalho manual, menos valorizado. Sacramentava-se, assim, a velha dualidade do ensino: uma escola para os pobres e uma escola para os ricos; uma escola para aqueles que vão dirigir a sociedade e uma escola para aqueles que vão servir a sociedade. (MAGALHÃES, 2011)

Avançando um século, marcado por iniciativas isoladas para a educação profissional, no ano de 1909 o presidente Nilo Peçanha inaugurou dezenove Escolas de Aprendizes Artífices para os “desvalidos da sorte”, tendo como finalidade ministrar o ensino de ofícios de acordo com as especialidades industriais de cada Estado, ainda marcado pelo caráter assistencialista.

Já em 1937, em consonância com a promulgação da Constituição pelo presidente Getúlio Vargas, a educação técnica passou a ser vista como um elemento estratégico para o desenvolvimento social e econômico da classe trabalhadora. As Escolas de Aprendizes e Artífices foram transformadas em Liceus Industriais. Os centros de ensino passaram a trabalhar de olho na expansão da indústria, que então começou a se desenvolver de forma mais acentuada (BRASIL, 2011).

O ministro da Educação e Saúde no Brasil, Gustavo Capanema, promoveu uma grande mudança na estrutura educacional brasileira em 1942. Ele equiparou o ensino profissionalizante e técnico ao nível médio e os Liceus passaram a ser chamados de Escolas Industriais e Técnicas (EIT's) (BRASIL, 2011). Para que as Escolas Industriais pudessem acompanhar o novo modelo de desenvolvimento, esse quadro perdurou até o ano de 1959 quando as EIT's foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (BRASIL, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1961, equiparou o ensino profissional ao ensino acadêmico. Até então, prevalecia a ideia de que esse tipo de formação era destinada apenas a pessoas de baixa renda. A partir do advento da lei, o ensino profissional e técnico passou a ser considerado essencial para a expansão da economia brasileira, e tentava embasar suas políticas e práticas nas escolas técnicas dos países industrializados. (BRASIL, 2011)

Na década de 60, o regime militar instaurou outra profunda mudança com a promulgação da Lei 5.692/71, Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, que instaurava a profissionalização compulsória em todo o Brasil, fazendo com que todos os cursos de 2º grau passassem a ter caráter profissionalizante (BRASIL, 2011). Essa lei não foi integralmente cumprida, pois não havia verbas, nem recursos materiais e humanos suficientes para sua implantação.

Entretanto, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 reformulou o ensino técnico, pois separou as disciplinas de formação geral daquelas destinadas à formação técnico-profissional.

Em 2004, sob o Decreto 5.154/04, o ensino técnico foi reintegrado ao ensino médio. Em 2005, o Decreto 5.458/05 criou o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (BRASIL, 2011).

O percurso histórico da EPT no Brasil permite refletir sobre como as propostas de implantação da educação profissional foi marcada por descontinuidades. Não houve preocupação com o estabelecimento de políticas duradouras para a EPT. Por isso, pensar na ideia de formação *omnilateral* de professores e alunos, parte importante da EPT, ficou prejudicada. Por isso, é preciso conhecê-la.

## **2.2 Formação Omnilateral**

As ideias sobre *omnilateralidade* surgiram com os estudos de vários pensadores socialistas, sobretudo de Marx. Como o pensador alemão não se aprofundou sobre as questões educacionais, a tarefa foi assumida por estudiosos da obra marxista, que compreenderam e ampliaram o conceito original, coadunando-as com as ideias econômicas e políticas do escritor socialista. Uma síntese das ideias sobre Educação para Marx é apresentada por Moura, Lima Filho e Souza (2015):

Marx, nas Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores, de agosto de 1866, ao discutir a forma abominável como o trabalho infantil e juvenil era desenvolvido na fábrica capitalista, defende a necessidade de impor limites a esse tipo de trabalho e afirma a defesa da união entre educação e trabalho produtivo em outra perspectiva. Nessa mesma obra, Marx (1982a, s.p., grifo do original) assevera que a educação da classe trabalhadora deve compreender:

Primeiramente: *Educação mental* [intelectual].

Segundo: *Educação física*, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar.

Terceiro: *Instrução tecnológica*, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios.

O conceito de Educação *omnilateral* busca construir o sentido de uma formação que seja humanista, emancipadora. O objetivo dessa formação é superar a divisão entre trabalho intelectual e material, uma das particularidades do modo de produção capitalista, oferecendo uma visão de educação que “possibilita fazer hoje uma coisa, amanhã outra, caçar de manhã, pescar à tarde, pastorear à noite, fazer crítica depois da refeição, [...] sem por isso me tornar exclusivamente caçador, pescador ou crítico” (MARX; ENGELS, 1992, *apud* VASCONCELOS, 2012).

A emancipação, de acordo com essa linha de pensamento, só será conquistada através do exercício da práxis. Esse princípio traz o trabalho como fundamento educativo, no intento da formação que vai permitir ao sujeito ser pleno de conhecimentos, tanto na vida laboral quanto na vida civil. É a união da teoria com a prática, com foco no desenvolvimento crítico da sociedade. Para Vasconcelos (2012), “as formações de seres humanos integralmente desenvolvidos bem como a transformação das relações sociais estão no cerne da transformação social”.

Segundo Marx e Engels (1978, *apud* VASCONCELOS, 2012), a formação *omnilateral* do indivíduo se dá quando há educação intelectual, a educação do corpo, produzida pelos exercícios de ginástica e militares e a educação tecnológica, como única maneira para desenvolvimento pleno das pessoas. E Antonio Gramsci também contribuiu com essa ideia, a partir da discussão e proposta de educação que pudesse romper com a dualidade ainda presente nas escolas:

A educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (GRAMSCI, 1981, *apud* CIAVATTA, 2014).

A formação *omnilateral* deveria ser a base em que a educação crítica, construtora de consciência social, transformadora da realidade se desenvolve. Educar para o trabalho, englobando a intelectualidade, o exercício físico e a profissionalização, sempre com foco no desenvolvimento de uma sociedade que caminha para a superação da desigualdade, é uma proposta que cabe bem na EPT.

De acordo com Vasconcelos (2012), a *omnilateralidade* deve ser princípio de formação humana. Para que ela possa se estabelecer nas escolas e universidades, e a partir daí ser incorporada na sociedade, deve ter por meta criar uma base instrumental científica de modo a oferecer fundamentos para o conhecimento e a compreensão do mundo, de modo que a ação política possa transformar a mente e o corpo da sociedade.

A promoção de uma formação *omnilateral* seria uma forma de perceber a Educação como meio para que as pessoas se tornem cidadãos. O trabalho aliado a uma educação com vistas ao pensamento crítico amplia o pensamento, a sensibilidade e a postura diante da vida. Com o desenvolvimento da *omnilateralidade*, os conteúdos nas escolas profissionais são somados com conhecimentos filosóficos, críticos e sociais para o estudante/trabalhador poder agir de maneira consciente no mundo.

Pensando nesse contexto, de uma ideia que possa englobar EPT e formação *omnilateral*, a teoria da Pedagogia histórico-crítica parece ter pertinência na busca por uma educação emancipadora. Uma breve apresentação de seus principais conceitos se faz necessária para começar a compreender tal teoria.

### 2.3 Conhecendo alguns aspectos da Pedagogia histórico-crítica

A Pedagogia histórico-crítica surgiu no contexto acadêmico brasileiro com o professor Demerval Saviani como uma proposta de contraponto às ideias da pedagogia crítico-reprodutivista e tecnicista. Ela tem como objetivo a oferta de conteúdos científicos nos espaços de ensino, mas de forma reflexiva e crítica, sem ficar apenas na reprodução/transmissão do conhecimento de forma mecânica, condicionada aos interesses hegemônicos do sistema capitalista. Esse tipo de ensino que trabalha com o foco no acúmulo de grande quantidade de conteúdos, que precisam ser reproduzidos pelos alunos de forma acrítica e pouco significativa, sem se preocupar com nenhum desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e ético do estudante, em outras palavras, um ensino que não se compromete profundamente com o desenvolvimento integral do aluno, é alvo de crítica dessa vertente pedagógica marxista.

Os capítulos do livro “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações” espelham as elucubrações de Demerval Saviani no projeto de criar uma pedagogia que busque o desenvolvimento do pensamento crítico aluno e que se afaste da mera reprodução dos ditames da sociedade capitalista. O autor busca trazer diversos aspectos do fazer pedagógico que possam de alguma forma abranger a historicidade e a criticidade nos diversos processos de elaboração e transmissão de conhecimentos. Os capítulos do livro intitulam-se: “Escola e Saber Objetivo na Perspectiva histórico-crítica” como texto de introdução; e “Competência Política e Compromisso Técnico (o pomo da discórdia e o fruto proibido)”; “A Pedagogia histórico-crítica no quadro das Tendências Críticas da Educação Brasileira”; “A Pedagogia histórico-crítica e a Educação Escolar”; “A Materialidade da Ação Pedagógica e os Desafios da Pedagogia histórico-crítica”; e por fim Contextualização Histórica e Teórica da Pedagogia histórico-crítica”.

Alguns destes capítulos trazem metáforas que sugerem críticas à época em que foram escritos e fazem refletir sobre aspectos que desafiam o fazer pedagógico e instigam a buscar novas alternativas e propostas para se trabalhar o pensamento crítico-reflexivo com ousadia e consciência.

Na busca por uma nova abordagem para o ensino, a teoria de Saviani se preocupa com o acesso aos conhecimentos e sua compreensão, para que ele seja capaz de transformar a sociedade. Como sintetizou Santos (2018): “a pedagogia histórico-crítica busca compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo situando-a no processo de transformação histórica e assumindo um compromisso com a transformação social em defesa dos interesses dos dominados.”

Na Pedagogia histórico-crítica a educação escolar é prioridade, tendo o papel de garantir os saberes que vão permitir aos alunos compreender e participar da sociedade de uma forma mais crítica, tentando superar a visão capitalista de senso comum. Por ser inspirada nas ideias do marxismo, é considerada uma pedagogia contra-hegemônica. Nesse sentido, Santos (2018), argumenta que é fundamental ter como meta uma “escola que assume seu papel de socialização dos conhecimentos historicamente sistematizados, servindo como instrumento que dá à classe explorada a possibilidade de dominar aquilo que os dominantes dominam e, por conseguinte, lutar contra o poder dominante”.

A difusão do saber sistematizado historicamente e construído pelo ser humano no contexto social é uma das ideias centrais dessa pedagogia. Por essa razão, o papel da escola seria o de proporcionar as condições e instrumentos necessários para a disseminação e a assimilação do conhecimento de forma crítica-reflexiva. Nas palavras do autor:

[...] a passagem da visão crítico-mecanicista, crítico-a-histórica para uma visão crítico-dialética, portanto histórico-crítica, da educação, é o que quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica. Essa formulação envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação (SAVIANI, 2012).

Empreendendo uma visão histórica do conhecimento humano, a Pedagogia histórico-crítica procura compreender de que maneira se dá as relações entre educação e política, no sentido de tentar desvelar as diversas contradições do discurso capitalista. Desta maneira, é possível conhecer e estudar os elementos que determinam a construção da realidade social atual por meio dos seus conflitos e contrastes.

Em relação à opção política assumida por nós, é bom lembrar que na pedagogia histórico-crítica a questão educacional é sempre referida ao problema do desenvolvimento social e das classes. A vinculação entre interesses populares e educação é explícita. Os defensores da proposta desejam a transformação da sociedade. Se este marco não está presente, não é da pedagogia histórico-crítica que se trata. (SAVIANI, 2012).

Nessa teoria, ensino e pesquisa são os instrumentos de trabalho, mas não são abordados da mesma maneira, uma vez que são métodos paralelos de aprendizado: o ensino é o alicerce sobre o qual se desenvolve a pesquisa. “O processo de ensino-aprendizagem deveria começar pela problematização, extraída da prática social” (SAVIANI, 2012). A pesquisa proporciona um primeiro contato com a teoria, e o trabalho educativo torna-se um instrumento de conexão entre teoria e prática. O professor torna-se parte imprescindível nesse processo, pois sua mediação se reveste de mais eficácia quando ele compreende os vínculos da pesquisa alinhada à realidade social dos alunos, e passa então a assumir uma parceria capaz de compreender e construir novos saberes.

Na perspectiva de uma educação que explora uma visão crítica e que proporcione uma base social para o ensino, os clássicos são valorizados pela Pedagogia histórico-crítica. Segundo o autor, clássicos são conteúdos significativos para a humanidade e que resistiram ao tempo. Por esse ponto de vista, a escola é um lugar que se faz necessário para que a sociedade possa ter acesso a essas obras e ao saber sistematizado. Assim, as pessoas poderiam ter “o poder de expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses” (SAVIANI, 2012). E continua dizendo o autor:

Se a educação é mediação no seio da prática social global, e se a humanidade se desenvolve historicamente, isto significa que uma determinada geração herda da anterior um modo de produção e relações de produção. E a nova geração, por sua vez, impõe-se a tarefa de desenvolver e transformar as relações herdadas das gerações anteriores. [...] À educação, [...], cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais (SAVIANI, 2012)

Os fundamentos, a contextualização e a apresentação das teorias que embasam a Pedagogia histórico-crítica chamam a atenção pela perspectiva da mudança na sociedade. Pensar a Educação no Brasil de modo transformador é um desafio para vários educadores, e que é de grande importância, na medida em que possa contribuir para a compreensão dos conceitos no contexto em estudo para que as alterações que se fizerem necessárias em uma dada situação ocorram de forma ética. A partir disso, é preciso pensar em uma prática pedagógica que estruture a teoria criada e seja aplicada nas salas de aula, a partir da compreensão e reflexão sobre as propostas pedagógicas de Saviani.

Em consonância com as bases da Pedagogia Histórico-crítica, uma série de passos precisam ser estruturados desde a formação inicial para a docência e são apresentados para concretizar o modo pelo qual os saberes podem ser abordados pelos professores e trabalhados com seus alunos, de forma a contemplar a historicidade e criticidade do conhecimento, como sugerem Gasparin e Petenucci (2005):

1º Passo Prática Social Inicial Nível de desenvolvimento atual do educando: se expressa pela prática social inicial dos conteúdos. Tem seu ponto de partida no conhecimento prévio do professor e dos educandos.

2º passo Problematização: consiste na explicação dos principais problemas postos pela prática social, relacionados ao conteúdo que será tratado.

3º passo Instrumentalização: Essa se expressa no trabalho do professor e dos educandos para a aprendizagem.

4º passo Catarse: é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a prática social.

5º passo Prática social final - novo nível de desenvolvimento atual do educando, consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido.

O desafio dos educadores, como esses cinco passos, é pensar os conteúdos a serem ofertados no currículo escolar de uma forma alternativa, dinâmica e reflexiva, organizando suas ações de ensino e reflexão a partir daquilo que os alunos já conhecem e fazendo-os refletirem para além disso. Essa proposta de ensino precisa ser planejada e ser sempre contextualizada, de modo a abarcar as áreas do conhecimento humano, enfatizando que a história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho precisa estar contida nos modos de ensinar e aprender.

Além disso, deve levar em consideração a parceria entre o professor e aluno não apenas para a construção de conceitos, mas valores e atitudes, conhecimentos que preparam para uma vida mais autônoma e envolve também uma preparação para o trabalho. e é a partir de um ensino que considere a formação dos sujeitos em todos os âmbitos, ou seja uma formação integral, que pense o desenvolvimento moral, profissional e moral, devendo estar ao acesso de todos, sendo um compromisso social do professor

Em suma, a Pedagogia Histórico-crítica defende a síntese entre qualidade-quantidade, o trabalho com conhecimentos significativos, o uso de métodos mais adequados que estimulem a iniciativa dos alunos e professores, e que levem em conta os interesses e necessidades dos alunos, além de seus ritmos de aprendizagem (SAVIANI, 2012).

A partir do conhecimento dos princípios que aparecem na teoria pedagógica de Saviani e os possíveis desdobramentos dessa , a partir da apropriação destas ideias pelos professores em atuação e que precisam começar a serem pensadas e refletidas desde a formação inicial de professores, vamos começar a pensar estas em relação aos princípios e bases conceituais da EPT, assim, poderemos explicitar as relações entre estes referenciais e pensar a importância deste conhecimento na formação e atuação profissional de professores e alunos.

### **3 BUSCA DE RELAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E AS BASES CONCEITUAIS EM EPT**

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil é permeada por uma trajetória inconsistente que pode ser atrelada aos interesses do sistema capitalista: em alguns momentos, ela é alvo de investimento e valorização, por fornecer mão de obra para a indústria e o comércio; em outros, ela é esquecida e os centros de ensino profissional não podem operar com o total de sua capacidade.

Esse cenário mostra que a EPT está longe de ter destaque para qualquer esfera governamental. E isso pode impactar diretamente na percepção da sociedade brasileira onde o ensino técnico não tem a mesma popularidade que o ensino médio ou o ensino superior tradicional. Por isso, o ensino médio e a graduação acadêmica parecem atrair sempre mais candidatos, e a formação técnica de nível médio parece em muitos momentos, relegada ao desprestígio, seria uma última opção para aqueles que não obtiveram êxito nas outras modalidades de ensino.

É visível, nesta concepção, aspectos da dualidade ensino para a elite *versus* ensino para o trabalhador. Observando esse quadro na perspectiva do materialismo histórico-dialético, é possível perceber que a história da EPT sempre foi marcada por esse dualismo de classes. As concepções do sistema capitalista sempre acabam predominando e as decisões tomadas acabam interferindo nas questões educacionais. Elas acabam por reforçar e expandir a separação entre trabalho intelectual e trabalho manual com o intuito de manter a divisão de classes. As condições de estudo da elite e daqueles que podem pagar é diferente daquelas que são oferecidas aos que têm menores condições financeiras, pois aqueles podem ter seu acesso facilitado à cultura, à informação, à viagens, entre outros benefícios, e isso dá a eles uma vantagem considerável em comparação com os indivíduos que não disponham das condições materiais para ter acesso a tudo isso. Com relação ao capital cultural das elites, Saviani traz ideias para instigar a reflexão sobre educação e legitimação do poder:

Justamente porque domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses,

porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar sua dominação. (SAVIANI, 2012).

A conscientização destes aspectos pode ser o início de ações para a correção dessa injustiça educacional por parte dos educadores, e pode ser melhor entendida a partir dos objetivos da formação *omnilateral*. Em outras palavras, o fazer pedagógico do professor precisa ser trabalhado de forma a prover os sujeitos com conhecimentos propedêuticos, profissionais e de educação física, tudo isso visando ao completo desenvolvimento humano, valorizando a criticidade, a ética, a reflexão analítica e o pensamento social.

A promoção de uma formação *omnilateral* precisa ser entendida como um meio de favorecer e desenvolver nas pessoas um aprendizado pleno de significado social, para que elas tenham informações para exercerem a cidadania que lhes é de direito. Educar para uma profissão, no contexto dessa formação humana integral, é o esforço de superar essa divisão de classes, de modo que todos possam conhecer e desfrutar de uma Educação inclusiva, crítica e abrangente. O trabalho, aqui, é fruto de uma abordagem educacional que colocou em relevo os aspectos sociais, integrados, comprometido com a busca de soluções para problemas.

A Educação Profissional e Tecnológica que promove e desenvolve a formação *omnilateral* precisa ter propostas de ensino que auxiliem no desenvolvimento do pensamento crítico e que busque contextualizar suas ideias e práticas com a realidade vivida por seus alunos e que ofereça soluções que possam atender as necessidades e os desafios que possam surgir. Assim, a ação pedagógica do professor se transforma em método de ensino para instigar reflexões sobre a realidade que se mostra e as ações/conhecimentos necessários para solucionar os problemas que são postos pedagogicamente pela intencionalidade didática do professor. Então, ao questionar a realidade que está posta e problematizá-la, pode, por meio dessa mediação, desenvolver o pensamento crítico e incentivar questionamentos em seus alunos, fazendo surgir novos conhecimentos. Dessa forma, o professor propicia a seus alunos, que estão se preparando para a profissionalização, reflexões sobre o mundo do trabalho e a importância de desenvolver a cidadania que os auxiliará enquanto futuros trabalhadores que possam exercer sua profissão com maior comprometimento e consciência do seu valor social. O trabalho é a maneira pela qual o homem transforma a natureza em seu benefício e para sua sobrevivência. A Educação é o meio pelo qual o ser humano constrói o seu saber a partir de ações que precisam ser trabalhadas e refletidas. Então, é preciso pensar em práticas pedagógicas que possam auxiliar o desenvolvimento da autonomia dos alunos, de forma sistematizada e socialmente relevante. Como resultado dessa sistematização, surgiu a Pedagogia, a ciência que abrange os métodos, didáticas e comunicações necessárias para a construção de saberes e, dessa forma, assegurar as condições para uma formação intelectual e moral das pessoas. Entretanto, cabe ainda lembrar que como o sistema político e econômico predominante em nossa sociedade é o capitalismo, os fazeres pedagógicos do professor podem muitas vezes reproduzir algumas das premissas capitalistas, em detrimento do pensamento de educar para a emancipação dos sujeitos.

Tentando romper esse padrão de reprodução do capital e suas contradições na esfera da Educação, e tendo a consciência dos princípios do materialismo histórico-dialético para repensar em como avançar em meio aos paradoxos do capitalismo, Dermeval Saviani criou uma teoria que dialoga com o ensino voltado para uma reflexão que propõe a união da contextualização histórica e análise crítica da difusão do conhecimento.

A Pedagogia histórico-crítica foi o resultado da vivência e das observações do educador brasileiro. Ele percebeu que a Pedagogia tradicional apenas reforçava as condições de dominação das elites, reproduzindo os interesses do capital, sem nenhuma percepção crítica e questionadora, que o professor de forma, muitas vezes inconsciente, lecionava apenas para formar mão de obra amorfa para o mercado de trabalho.

A Pedagogia histórico-crítica não tem como fim o desenvolvimento de uma formação integral do ser humano como as bases conceituais em EPT, sendo que podem ser relacionadas na medida em que os professores conhecerem e se empoderarem dos fundamentos desta proposta pedagógica para o desenvolvimento de práticas educativas de modo a formar sujeitos mais autônomos e conscientes do meio social em que vivem. Os professores, ao se conscientizarem da importância do seu fazer pedagógico, poderão propor ações educativas mais empenhadas com a reflexão do mundo e com críticas as desigualdades geradas pelos princípios e valores do sistema capitalista de produção. O que



se pretende com essa vertente pedagógica é mudar a visão de Educação, de modo que ela possa servir para apropriar os alunos como agentes ativos do seu processo de aprendizagem e dinamização do processo crítico-reflexivo para a transformação social e a emancipação humana, em que o trabalho seria um dos componentes essenciais para que isso aconteça.

Cabe destacar que a ideia de emancipação pode ser considerada um dos aspectos que ligam EPT e Pedagogia histórico-crítica. Emancipar, ou dar as condições para a emancipação dos sujeitos no mundo do trabalho, é oferecer as condições para que eles possam exercer sua profissão de modo ativo e analítico, buscando compreender e superar as contradições inerentes ao modo de produção capitalista e trabalhando em prol da inclusão social, educacional, política e econômica. Nesse sentido, a emancipação humana pode acontecer

Somente quando o homem individual real recupera em si o cidadão abstrato e se converte, como homem individual, em ser genérico, em seu trabalho individual e em suas relações individuais; somente quando o homem tenha reconhecido e organizado suas “forces propres” como forças sociais e quando, portanto, já não separa de si a força social sob a forma de força política, somente então se processa a emancipação humana (MARX, s.d., *apud* SAVIANI, 2017).

O espaço escolar precisa se estabelecer como arena que desafia os professores a buscarem na Pedagogia histórico-crítica as condições teóricas e práticas para emancipar seus alunos e emanciparem-se. Quando o ensino é voltado para a profissionalização, estudar de forma histórica e crítica é proporcionar ao mercado de trabalho um ser humano formado na *omnilateralidade*, que compreende os processos históricos que o antecederam e que pode exercer seu ofício com mais entendimento e clareza.

A formação *omnilateral* para o exercício da Pedagogia histórico-crítica precisa começar pelos professores para que possa alcançar os alunos. Os docentes podem trabalhar os conteúdos se apropriando de forma consciente das etapas didáticas proposta por Gasparin e Petenucci (2005), quais sejam: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática social final. Esses passos foram desenvolvidos a partir da vertente pedagógica proposta por Saviani e objetivam trabalhar os conteúdos escolares embasadas em uma estratégia de valorização do saber sistematizado e discussão sobre o percurso histórico de determinado assunto para apontamentos críticos que favorecem o estabelecimento de relações entre os conhecimentos e possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Os professores podem e devem fazer uso da pesquisa que possa favorecer a construção de novos conhecimentos a partir da sua sala de aula; mas não uma pesquisa reprodutora do tipo “copia e cola”, mas sim um trabalho que questione e estimule a aproximação entre o mundo do trabalho e problematização de situações a partir de uma realidade social e/ou econômica que favoreça o desenvolvimento do pensamento crítico e a investigação sistemática e organizada, mediada pela ação didática do professor. O Ensino com pesquisa pode ser um instrumento que favoreça a leitura, o questionamento, a curiosidade e a ampliação de pontos de vista dos estudantes.

É preciso que o professor esteja atento e tenha cuidado para evitar o “adestramento”, a imposição de uma visão de mundo a partir da sua prática pedagógica. a apropriação dos princípios da Pedagogia histórico-crítica pode servir ao professor para que ele possa expandir a sua visão de mundo, embasada no desenvolvimento histórico dos saberes e da importância dos conhecimentos socialmente construídos para a emancipação dos seus alunos. O estabelecimento das condições que possam emancipar este aluno é uma meta a ser alcançada e é um compromisso ético com sua profissão. Essa emancipação é um tanto utópica em uma sociedade dividida em classes, como a capitalista, mas o primeiro passo é embasar os alunos a partir de abordagens Pedagógicas histórico-críticas para que a formação alcançada por eles possa ser o elemento de mudança da dualidade ricos *versus* pobres, como defendida por Saviani. As abordagens didáticas mencionadas não devem ser uma limitação, vistas como algo pronto e acabado, mas devem ser flexíveis, adaptável a cada realidade escolar, a cada sala de aula, para que ela possa efetivamente ser desenvolvida e entendida, e para que ela realmente possa ser apropriada pelos educadores de forma mais efetiva.

Emancipar para a Educação Profissional e Tecnológica significa afirmar que a formação *omnilateral* é o caminho para construir conhecimentos e saberes hábeis para a superação de uma

sociedade dividida. A Pedagogia histórico-crítica encontra um ponto de correlação com a EPT quando busca estabelecer bases teóricas educacionais que instruem e propõem estudantes emancipados para o mercado de trabalho. A dialética presente na análise da Pedagogia histórico-crítica é uma maneira de desenvolver nos estudantes novas formas de analisar e contemplar um dado fenômeno, na busca da profissionalização para que haja uma nova configuração do arranjo do trabalho, de modo que eles possam estimular a si mesmos e a outros para pensar, analisar, refletir, pesquisar, ponderar as mudanças que precisam ser feitas com o objetivo de transformar a sociedade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tratou da relação entre o livro “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”, de autoria de Demerval Saviani e a Educação Profissional e Tecnológica. O ponto de contato entre os dois campos do saber se dá na busca pela formação *omnilateral*.

A Educação profissional tem desafios históricos e, no contexto brasileiro, tem servido para preparar mão de obra para atender o sistema capitalista. É preciso pensar, pesquisar e executar ações para reverter esse quadro, e alcançar um ensino de qualidade que prepare ao mesmo tempo para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania, em outras palavras, a busca pela *omnilateralidade*.

Na busca por uma Educação mais inclusiva, que tivesse como base o materialismo histórico-dialético, o Professor Saviani idealizou a Pedagogia histórico-crítica, objetivando um aprendizado profundo em termo de teoria e preocupado com a transformação social, mas que só será alcançado com o conhecimento e apropriação deste pensamento pelos professores e seus formadores. Para ele, a Educação pode e deve ser um agente de mudanças, ancorado nos clássicos mas abordando as contradições históricas que levaram os mais variados assuntos até os dias atuais e despertando a reflexão crítica, num processo de tese-antítese-síntese que estimula o pensamento e as ações das pessoas, e que precisam estar presentes de forma crítica nas práticas pedagógicas dos professores que estão atuando na EPT.

Professores e alunos do ensino profissional podem auferir muitas vantagens quando a Pedagogia histórico-crítica puder prevalecer de forma fundamentada nas práticas pedagógicas daqueles que atuam em EPT. Para isso é preciso estudar a história das teorias e práticas, priorizar o conhecimento em favor das necessidades da sociedade e fomentar ações para o desenvolvimento da *omnilateralidade*, considerando este um elemento para a superação das desigualdades sociais em favor de um mundo mais equitativo, justo e compromissado com o desenvolvimento intelectual, físico e profissional.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 08 out. 2019.

BRASIL. **O surgimento das escolas técnicas**. 2011. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas>. Acesso em: 08 out 2019.

CIAVATTA, Maria. Ensino integrado, a politecnia e a Educação omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 13 out. 2019.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 07 out. 2019.

MAGALHÃES, Fernanda Pizarro de. **Gêneros discursivos da esfera empresarial no ensino da educação profissional: reflexões, análises e possibilidades**. 2011. 358f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Católica de Pelotas. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/195>. Acesso em: 08 out. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782015000401057&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782015000401057&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 11 out. 2019.

SANTOS, Raquel Elisabete de Oliveira. Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa?. **Horizontes**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 45-56, ago. 2018. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/520>. Acesso em: 14 out. 2019.

SAVIANI, Dermeval. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Psicologia Escolar e Educacional** [online], v. 21, n. 3, pp.653-662, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-85572017000300653&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-85572017000300653&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 17 out. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

VASCONCELOS, Rosylane Doris de. **As políticas públicas de educação integral, a escola unitária e a formação onilateral**. 2012. 278f. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Tese                        | <input type="checkbox"/> Artigo Científico                         |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro                         |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro                                     |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação             | <input checked="" type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico             | <input type="checkbox"/> Educacional                               |
- e \_\_\_\_\_ Tipo:

Nome Completo do Autor: André Carlos Francisco; Dr. Elis Dener Lima Alves  
 Matrícula: 000020192043310025  
 Título do Trabalho: Pedagogia Histórico-crítica: reflexões acerca da Educação Profissional e Tecnológica

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_  
 Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
 O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não  
 O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

- O/A referido/a autor/a declara que:
- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
  - obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
  - cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos, 14 de dezembro de 2019.

André Carlos Francisco  
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Elis Dener Lima Alves  
Assinatura do(a) orientador(a)